

A princípio, a proposta para este trabalho de conclusão de curso era chamada apenas de projeto de um equipamento de uso cultural para um determinado trecho do Aterro da Baía Sul. Tratava-se de uma idéia ainda bastante vaga, já que se precisava conhecer melhor o terreno, suas condicionantes, e estudar melhor suas relações com a cidade.

Agora, depois do lançamento e do amadurecimento de várias idéias chegamos ao produto final, já mais bem elaborado, e que obedece a alguns conceitos que nortearam as decisões tomadas na fase de projeto.

A proposta final do trabalho aqui mostrado é a de um Mercado Cultural. O nome pode suscitar questionamentos, já que não é exatamente um espaço comercial nem apenas um espaço de cultura. Podem argumentar ainda que um destes usos pode prejudicar o outro, e vice-versa. Mas então, o que é um Mercado Cultural?

De forma simplificada, é um conjunto de edifícios onde acontecem atividades culturais e comerciais. Um espaço repleto de atividades distintas que buscam se integrar.

Um dos motivos pela escolha do nome é que no lugar da intervenção já havia um espaço de comércio de gêneros alimentícios bastante conhecido e utilizado pela população, o Direto do Campo. O outro motivo, foi criar um contraponto ao mercado municipal já existente.

A idéia de integrar o conjunto à cidade está presente através da grande passarela, que em determinado momento é ponte, em outro é marquise, onde acontecem uma série de eventos. A manutenção dos espaços de venda de alimentos já consagrados pela população também buscou a integração.

Privilegiar a circulação também foi um dos objetivos do projeto. Através do eixo de palmeiras já existente, da criação de um circuito entre os edifícios do conjunto. Em diferentes pontos deste circuito vão estar acontecendo atividades que prendem a tenção de quem passa. Venda de artesanato, preparo da gastronomia típica, manifestações de artistas populares, encontro de pessoas.

Buscou-se também o enraizamento da arquitetura na cidade, levando-se em conta as vistas e as percepções das pessoas que circulam, e lembrando que o projeto não é só o objeto arquitetônico, mas também sua integração com o espaço público, envolvendo o desenho do espaço público circundante.

Esses foram alguns dos conceitos utilizados com o objetivo de criar um espaço repleto de vida, surpresas e que proporcione enriquecimento cultural e social do cidadão.

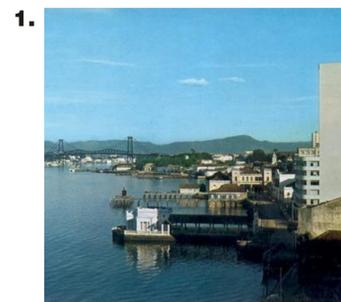
A imagem de uma "promenade", lugar da diversidade, onde o cidadão possa circular e encontrar coisas estimulantes, misturando equipamentos culturais com a vivacidade decorrente do uso comercial, também norteou os trabalhos.

Quanto à questão do comércio, pensamos que este deva valorizar a cultura e os costumes locais. Lembrando que a cultura pode ser adquirida de diversas formas, seja através de livros, filmes, gastronomia.

Este equipamento foi pensado para a população da cidade, estudantes e também pensado para a recepção da demanda turística, com vagas pra estacionamento de ônibus de turismo e posto de informações turísticas, funcionando assim como uma recepção para quem vem de fora.

Cultura também é aprendida pela observação e vivência dos hábitos de uma população, daí a oportunidade de integrar a gastronomia no conjunto. Gastronomia se faz presente pela venda de produtos cultivados por cooperativas da região e também pela presença de bares e restaurantes que oferecem pratos locais.

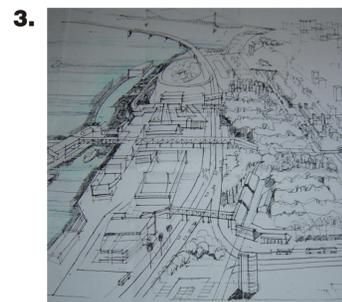
O programa de necessidade engloba as seguintes áreas: ensino (oficinas de arte, auditórios), pesquisa (biblioteca, laboratório de informática), lazer (parque urbano, cinemas), gastronomia (restaurantes), eventos (auditórios), exposições artísticas (salas de exposições), comércio (lojas, feira).



1. Antiga linha d'água.
Fonte: Edicard Editora Cultural.



2. Circuação de veículos no Aterro.
Fonte: Acervo Pessoal



3. Croqui Concurso do Aterro.
Proposta 2o colocado.
Fonte: LDA/UFSC.



4. Foto do Aterro da Baía Sul em 2004.
Fonte: Acervo Pessoal.



5. Foto do Aterro da Baía Sul em 2004.
Fonte: Acervo Pessoal.



6. Acessos ao Aterro no Centro Histórico.
Fonte: Acervo Pessoal.



7 a 12. Diferentes estágios do desenvolvimento do trabalho.
Fonte: Acervo Pessoal.

